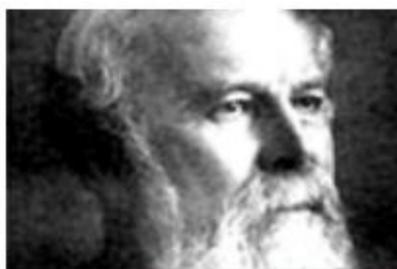




OLHANDO
PARA
CRISTO



J. C. RYLE



BISPO J. C. RYLE

Olhando para Cristo

Sermão proferido por

John Charles Ryle

1º Bispo da Diocese da Igreja da Inglaterra de Liverpool

“Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado á destra do trono de Deus.” (Hebreus 12:2)

O texto da Escritura no topo desta página é adequado para fornecer bons pensamentos para o Natal. Em uma ocasião como esta, quando somos especialmente convidados a lembrar como nosso Senhor bendito veio ao mundo, e nasceu da Virgem Maria, com certeza não podemos fazer nada melhor do que nos perguntarmos o que sabemos de *“olhar para Jesus.”* O cristianismo que o mundo requer é um cristianismo de todos os dias. Nenhuma outra religião jamais receberá uma atenção tão sincera dos seres humanos. Ela pode até existir; mas nunca terá raízes profundas e atingirá almas.

Uma simples religião de domingo não é o suficiente. Algo que colocamos e tiramos com nossas roupas de domingo é impotente. Os homens sabem que há sete dias na semana, e que a vida não é feita só de domingos. A ronda diária de formalidades e cerimônias nos edifícios consagrados não é o bastante. Os homens espertos lembram que há um mundo de obrigações e aflições fora das paredes da igreja, no qual eles devem exercer o seu papel. Eles querem algo que possam levar consigo neste mundo.

Uma religião monástica nunca conseguiria. Uma fé que não pode florescer fora de uma estufa eclesiástica, uma fé que não pode encarar o ar frio dos negócios do mundo, e frutificar, exceto se for por trás do muro do isolamento e do asceticismo – tal fé é uma planta que o nosso Pai Celestial não plantou, e ela não leva nenhum fruto à perfeição.

Uma religião de entusiasmo espasmódico e histérico não consegue. Ela pode servir para mentes fracas e sentimentais por um tempo; mas ela raramente dura, e não satisfaz a vontade de muitos. Ela enfraquece ossos e músculos, e geralmente termina em morte, pela força da reação. Não é o vento, nem o fogo, nem o terremoto, mas a voz, ainda que pequena, que mostra a real presença do Espírito Santo.

O Cristianismo que o mundo requer, e que a Palavra de Deus revela, é de um tipo bem diferente. É uma religião útil para todos os dias. É uma planta saudável, forte e viril, a qual pode viver em qualquer posição, e florescer em qualquer atmosfera, exceto a do pecado. É uma religião que o homem pode levar com ele aonde ele for, e nunca precisa deixar para trás. No Exército ou na Marinha, na escola pública ou na faculdade, no anfiteatro de um grande hospital ou no bar, na fazenda ou na feira comercial, no mercado ou nas trocas, no parlamento ou na corte, o Cristianismo puro e verdadeiro viverá e não morrerá. Ele vai durar, permanecer e prosperar em qualquer clima, no inverno e no verão, no calor e no frio. Tal religião encontra os desejos do homem.

Mas onde podemos encontrar Cristianismo tão verdadeiro? Quais são os seus ingredientes especiais? Qual a sua natureza? Quais são as suas peculiaridades? A resposta a estas questões pode ser encontrada nas três palavras do texto que dá título a este sermão. O segredo de um Cristianismo vigoroso e poderoso para todos os dias é estar sempre “olhando para Jesus”. A gloriosa companhia dos Apóstolos, a nobre Marinha dos mártires, os santos que deixaram suas marcas em qualquer era e território, e deixaram o mundo de cabeça para baixo, - todos, todos tiveram uma mesma marca em comum. Eles foram homens que viveram “olhando para Jesus.” A expressão do texto é um desses relatos poderosos que se destacam aqui e ali no Novo Testamento, e que demandam atenção especial. É como “para mim, o viver é Cristo,”-“Cristo, que é a nossa vida”-“Cristo é tudo em todos”-“Ele é a nossa paz”-“Vivo pela fé no Filho de Deus.” (Filipenses 1.21; Colossenses 3.4,11; Efésios 2.14; Gálatas 2.20). Para cada uma de todas essas passagens, aplica-se uma observação em comum. Elas são ricas em pensamento e alimento para reflexão. Elas contêm muito mais do que um olho descuidado pode ver na superfície.

Na frase “olhando para Jesus,” é útil e interessante lembrar que o termo grego que, na nossa Bíblia em inglês, designa “olhar”, é encontrado apenas no Novo Testamento. Traduzindo literalmente, significa “looking off”¹ – ou seja, deixar de olhar para outros objetos e olhar um, apenas um, e observá-lo com um olhar firme, fixo e intenso.

E o objeto que temos que olhar, vocês verão, é uma PESSOA, - não uma doutrina, não um dogma teológico abstrato, mas uma Pessoa viva; e essa pessoa é Jesus, o Filho de Deus. Quanta importância para o pensamento! Credos e confissões são invenções necessárias de uma era comparadamente moderna. O primeiro e mais simples tipo de um Cristão antigo foi um homem que confiou, e amou uma Pessoa Divina. Talvez ele tivesse pouco conhecimento e poucas definições precisas. Muito provavelmente, ele se daria mal num teste de uma

¹ N.T. - não há uma tradução literal para o português

escola de teologia atual. Mas uma coisa ele sabia: ele conhecia, acreditava, amava, e poderia ter morrido por um Salvador vivo, um verdadeiro Amigo pessoal no céu, exatamente Jesus, o crucificado e ressurreto Filho de Deus. Bom seria para as Igrejas do século XIX², se nós tivéssemos mais desse Cristianismo simples entre nós, e pudéssemos sentir mais a Pessoa de Cristo.

Mas, depois de tudo, a grande questão que vem do texto é: *O que é que temos que olhar em Jesus?* Se nós estamos habituados a viver com o olhar de nossa mente fixo em Cristo, quais são os pontos especiais que temos que levar em consideração? Se “olhar para Jesus” é o verdadeiro segredo de um Cristianismo saudável e vigoroso, o que essa frase quer dizer?

Eu respondo a essas questões sem hesitação. Eu considero insuficiente e insatisfatória a idéia de que o Senhor Jesus foi enviado até nós apenas para ser um “*bom exemplo, e nada mais.*” Eu fico com o grande teólogo, John Owen, que foi o Reitor da minha faculdade em Oxford, e que disse “*Ele se propõe a nós como aquele em quem devemos depositar nossa fé e confiança, com toda a nossa expectativa de sucesso em nossa trajetória cristã.*” Eu considero quatro pontos de vista pelos quais devemos “*olhar para Jesus*”, e eu tentarei, brevemente, apresentá-los a vocês em ordem.

I. Primeiro, e mais importante, se nós olharmos diretamente para Jesus, nós temos que olhar diariamente para a Sua morte, como a única fonte de paz interior.

Nós precisamos de paz interior. Enquanto a nossa consciência estiver adormecida, amortecida pelos desejos do pecado, ou entorpecida e estupefata pela busca incessante das coisas do mundo, o homem está toleravelmente bem sem a paz de Deus. Mas assim que a consciência abre os seus olhos, e é sacudida, e levanta, se move, faz o mais arrogante filho de Adão ficar pouco à vontade. O pensamento irrepreensível de que esta vida não é tudo – que existe um Deus, e um julgamento, e “*algo após a morte, uma fronteira desconhecida da qual nenhum viajante retorna,*” – esse pensamento surgirá por vezes na mente de todo os homens, e o fará querer paz interior. É fácil escrever boas palavras de “*esperança eterna,*” e encher o caminho do túmulo com flores. Tal teologia é naturalmente popular: o mundo adora tê-la. Mas, no fim das contas, há algo no mais profundo do coração da maioria dos homens, o qual deve ser satisfeito. A mais forte evidência de que antigas crenças, como alguns adoram chamá-las, são a verdade eterna de Deus, é a consciência universal da humanidade.

Quem entre nós poderia sentar e pensar nos dias que passaram - os tempos de escola, os tempos de faculdade, dias da meia-idade, as incontáveis coisas que não

² Nota: e para as do século atual também

foram feitas, mas deveriam ter sido, e outras feitas, mas que não deveriam ter sido feitas - quem, eu digo, pode pensar nisso tudo sem vergonha, se de fato ele não volta da análise com desgosto e terror, e se recusa a pensar nisso? *Todos nós precisamos de paz.*

Onde está o homem em toda a Inglaterra, o melhor e mais santo entre nós, seja velho ou novo, que não deve confessar, se estiver falando a verdade, que as suas melhores coisas estão agora cheias de imperfeição, e a sua vida é uma sucessão constante de deficiências? Sim: quanto mais velhos ficamos, e mais desejamos a luz do dia perfeito, mais vemos nossa própria grande escuridão e nossa multidão de defeitos, e mais propensos ficamos a chorar, *“Impuro! Impuro! Deus, tem misericórdia de mim, pecador.” Nós precisamos de paz.*

Agora, existe apenas uma fonte de paz revelada na Escritura, que é o sacrifício da morte de Cristo, e a expiação que Ele fez pelo pecado naquela morte sofrida na cruz. Para obter uma porção dessa grande paz, nós precisamos apenas *“olhar”*, pela fé, para Jesus, como nosso Substituto e Redentor, carregando os nossos pecados em Seu próprio corpo, e lançando todo o peso de nossas almas Nele. Para aproveitar essa paz habitualmente, nós temos que *“diariamente olhar para trás”*, para o mesmo ponto assombroso do qual começamos, diariamente trazendo toda nossa iniquidade a Ele, e diariamente lembrando que *“o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.”* (Isaías 53:6). Isto, eu me atrevo a dizer, é o caminho Bíblico para a paz.

Esta é a velha fonte da qual todas as verdadeiras ovelhas de Cristo beberam por 1800 anos, e cuja água nunca faltou. Pais santos, e santos homens da escola, santos reformadores de ambos os lados do Canal da Mancha, e ambos os lados do Tweed³, santos não-conformistas e santos episcopais na nossa própria terra, - todos concordaram em um ponto, pelo menos, em suas crenças. E esse ponto é isso, que a única receita para a paz de consciência é *“olhar”* com fé para Jesus sofrendo em nosso lugar, o justo pelos injustos, pagando o nosso débito através desse sofrimento, e morrendo por nós na cruz.

Os sábios de hoje em dia falham ao buscar um caminho melhor para a paz que o velho caminho de *“olhar”* para a morte sofrida de Cristo. Milhares estão anualmente ficando grisalhos, criando bolhas em suas mãos, cortando as cisternas – cisternas rachadas, que não podem guardar água. Eles vaidosamente esperam encontrar uma maneira melhor de ir ao céu do que o antiquado caminho da cruz. Eles nunca vão encontrar. Eles terão que se voltar no final, se eles amam a vida,

³ Provável referência a um rio na divisa entre a Inglaterra e a Escócia: referência provável aos presbiterianos escoceses e os anglicanos ingleses, levando em conta a divisão histórica sinalizada por Ryle, que começa na Reforma no Continente (Genebra, Zurique, Wittenberg,) e acaba se referindo aos Conformistas e Não-conformistas ingleses (já no século XVII)

como muitos antes deles, para a serpente de bronze. Eles deverão se contentar, como fez Israel no deserto, em olhar e viver, e serem salvos pelo sangue do Cordeiro.

As palavras que Anselmo, Arcebispo de Cantuária, escreveu em 1093 sobre este assunto, valem à pena serem observadas. Elas são encontradas em suas indicações para a visita aos doentes. Singular e antiquado o quanto possam soar, elas são mais sábias, creio eu, que muitas coisas escritas no nosso tempo. Ele diz:

“Você acredita que não pode ser salvo por nada além da morte de Cristo?” O homem doente respondeu “Sim.” Então é dito a ele: Vá até ela então, e, enquanto permanece em ti a tua alma, coloca toda tua confiança nesta morte apenas. Não coloca tua confiança em nenhuma outra coisa. Comprometa-te inteiramente com essa morte. Envolve-te totalmente com essa morte. E se Deus o julgar, diga “Senhor, eu coloco a morte do nosso Senhor Jesus Cristo entre mim e o Seu julgamento, e de outra forma eu não contenderei Contigo.” E se Ele disser a você que você é um pecador, diga “Eu coloco a morte do nosso Senhor Jesus Cristo entre mim e meus pecados.” Se Ele te disser que você merece a condenação, diga “Senhor, eu coloco a morte do nosso Senhor Jesus Cristo entre o Senhor e todos os meus pecados; e eu ofereço os méritos Dele para mim, os quais eu deveria ter, e não tenho.” Se Ele disser que está com raiva de você, diga “Senhor, eu coloco a morte do nosso Senhor Jesus Cristo entre mim e a Tua raiva.” – *Citado por Owen em seu “Tratado Sobre a Justificação.” (Edição Johnstone dos trabalhos de Owen, vol. V, p. 17)*

Que nós sempre permaneçamos nesse velho caminho para a paz, e nunca tenhamos vergonha dele. Enquanto outros voltam, e mal escondem o seu desprezo pela teologia do sangue, que nós possamos nos atrever a seguir em frente, “olhando para Jesus,” e dizendo diariamente para Ele “Senhor, eu pequei; mas o Senhor sofreu em meu lugar, eu recebo o Senhor e o Seu mundo, e descanso a minha alma em Ti.”

Este é o primeiro “olhar para Jesus.” Nós devemos olhar habitualmente para a morte de Cristo pela paz e pelo perdão. Foi o que Paulo queria que os Hebreus fizessem. Que este seja o primeiro item em nossa crença.

II. Em segundo lugar, se nós olharmos diretamente para Jesus, *devemos olhar diariamente para a Sua vida de interseção no céu, como a nossa principal provisão de força e socorro.*

Devemos certamente sentir que precisamos da ajuda do Todo Poderoso todos os dias de nossas vidas, se nós somos verdadeiros Cristãos. Mesmo começando no caminho estreito da vida, com o perdão, a graça, e um novo coração, nós logo percebemos que, abandonados a nós mesmos, nunca encontraremos lar seguro.

Cada manhã traz consigo tanto para ser feito, e suportado, e sofrido, que somos frequentemente tentados a desanimar. Nossos corações são tão fracos e traiçoeiros, o diabo é tão ocupado, o mundo é tão perseguido e aprisionado, que nós somos, às vezes, inclinados a olhar para trás e voltar para o Egito. Nós somos criaturas tão pobres, fracas, que não podemos fazer duas coisas ao mesmo tempo. Parece quase impossível cumprir nosso dever naquela área da vida em que Cristo nos chamou, e não sermos absorvidos por ele e esquecermos nossas almas. Os problemas, negócios, e as ocupações da vida parecem consumir todos os nossos pensamentos, e engolir toda a nossa atenção. O que devemos fazer? Para onde devemos olhar? Quantos são exercitados com pensamentos como esses.

Eu creio que o grande remédio Bíblico para todos que se sentem tão desamparados como eu descrevi é olhar para cima, para Cristo no céu, e manter firmemente em nossos olhos a Sua intercessão na destra de Deus. Como o marinheiro que vai para o alto do mastro pela primeira vez, nós devemos aprender a olhar PARA CIMA, nos esquecendo de nós mesmos e de nossas fraquezas, e olhando para Cristo no céu. Nós devemos tentar perceber diariamente que Jesus não apenas morreu por nós e reviveu, mas que Ele também vive como nosso Advogado com o Pai, e se apresenta no céu por nós. Este, certamente, foi o pensamento de Paulo quando ele disse *“fomos reconciliados com Ele mediante a morte de Seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida.”* (Romanos 5:10) Isto, novamente, é o que ele quis dizer quando deu esse desafio confiante, *“Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós.”* (Romanos 8:34) Isto, acima de tudo, é o que ele tinha em vista quando disse aos Hebreus, *“Portanto ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.”*

Agora eu me arrisco a expressar uma dúvida que se os Cristãos modernos “olham para Jesus” deste ponto de vista, e fazem tanto quanto deveriam de Sua vida de intercessão. É muitas vezes uma ligação perdida no nosso Cristianismo atual. Estamos aptos a pensar somente na MORTE expiatória e no sangue precioso, e esquecer a VIDA e o serviço sacerdotal do nosso grande Redentor. Não deve ser assim. Nós perdemos muito com esse esquecimento da verdade, que está em Jesus. Que mina de conforto diário há nesse pensamento, pois nós temos um Advogado com o Pai, que nunca cochila nem dorme, cujos olhos estão sempre em nós, que está continuamente pegando a nossa causa e obtendo novos suprimentos da graça para nós, que cuida de nós em qualquer lugar, em qualquer companhia, e nunca se esquece de nós, apesar de nós, no ir e vir, nos nossos negócios diários, não conseguirmos pensar sempre Nele. Enquanto lutamos contra Amaleque no vale, Alguém maior que Moisés segura a Sua mão para nós no céu, e através de Sua interseção, devemos prevalecer. Certamente, se estamos satisfeitos com a meia-verdade sobre Jesus até agora, nós podemos dizer, “Não viverei mais dessa maneira.”

E aqui vou declarar minha própria convicção, que o hábito de olhar diariamente para a interseção de Cristo é uma grande garantia contra algumas superstições modernas. Se Jesus NÃO vivesse no céu como o nosso misericordioso e fiel Sumo Sacerdote, eu poderia entender um pouco o desejo que há em tantas mentes para esse ópio fatal, o qual, atualmente, usurpa o nome e o serviço da medicina espiritual: eu quero dizer, a confissão habitual a sacerdotes terrenos, e a absolvição habitual. Mas eu não consigo entender isso quando eu leio a Epístola aos Hebreus, e vejo que nós temos um Sumo Sacerdote no céu, que pode ser tocado com os sentimentos de nossas fraquezas, e que nos convida a derramar nossos corações diante Dele, e ir até Ele pela Graça para termos ajuda na hora da necessidade. Em resumo, eu não hesito em dizer que uma visão correta do serviço sacerdotal de Cristo é o verdadeiro antídoto para alguns dos mais perigosos erros da Igreja de Roma.

E este é o segundo “olhar para Jesus”. Nós devemos olhar habitualmente para a Sua vida e intercessão.

III. Em terceiro lugar, se nós olharmos diretamente para Jesus, nós devemos *olhar diariamente para o Seu exemplo, como nosso superior padrão de uma vida santa.*

Todos nós sentimos, creio eu, e geralmente sinto também, o quão difícil é regular nossas vidas diárias por meras regras e regulamentações. Diversas circunstâncias irão continuamente atravessar o nosso caminho, no qual achamos difícil encontrar a linha do dever, e ficamos perplexos. Oração pela orientação do Espírito Santo, e atenção para a parte prática das Epístolas, são, sem dúvida, recursos primários. Mas certamente poderia desatar vários nós, e resolver vários problemas, se nós cultivássemos o hábito de estudar o comportamento diário do nosso Senhor, como está exposto nos quatro Evangelhos, e nos esforçássemos para moldar o nosso próprio comportamento a esse padrão. Deve ter sido isso que nosso Senhor quis dizer, ao falar, “*Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.*” (João 13:15) E isso foi o que Paulo quis dizer, quando escreveu, “*Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo.*” (1 Coríntios 11:1) E isso foi o que João quis dizer quando falou, “*aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou.*” (1 João 2:6) Este é o fim principal ao qual todos estão predestinados; o de serem “*conformes à imagem de seu Filho.*” (Romanos 8:29) Este, diz o Artigo 17⁴, com verdadeira sabedoria, é o caráter especial dos eleitos de Deus, - “que eles sejam feitos à imagem do filho unigênito de Deus, Jesus Cristo.” Em face a tal evidência, eu tenho o direito de dizer que o nosso “olhar” para Jesus é muito imperfeito, se não olhamos para o Seu exemplo, e não nos esforçamos para segui-lo.

⁴ Dos 39 artigos de religião da Igreja da Inglaterra, credo básico da mesma (N.d.R)

Vamos considerar por um momento quão lindo e maravilhoso retrato do Homem Jesus Cristo os quatro Evangelhos trazem aos nossos olhos. É um retrato que exortou a admiração até de um cético como Rousseau. É um retrato que, até os dias de hoje, é uma das principais dificuldades da infidelidade, pois nunca houve um infiel que pudesse encarar a questão, “Diga, se você se recusa a acreditar na origem Divina do Cristianismo, diga-nos quem e o quê Cristo era?” Deixe que nós, Cristãos, tracemos todos os passos da carreira de nosso Mestre, desde a oficina de carpinteiro em Nazaré, até a cruz do Calvário. Veja como, em toda companhia e posição, pelo Mar da Galiléia, no Templo de Jerusalém, pelo poço de Samaria, na casa Betânia, entre os Saduceus escarnecedores, ou os publicanos desprezados, a sós com os Seus discípulos fieis, ou cercado de amargos inimigos, Ele é sempre o mesmo - sempre santo, inocente, imaculado; sempre perfeito em palavra e ação. Note que combinação maravilhosa de qualificações aparentemente opostas pode ser vistas em Seu caráter. Atrevido e sem rodeios em oposição à hipocrisia e à auto-justificação, brando e compassivo ao receber o chefe dos pecadores; profundamente sábio ao discutir diante do Sinédrio; simples, para que uma criança possa entendê-lo, ao ensinar aos pobres; paciente em relação aos Seus discípulos fracos; imperturbável no temperamento com a provocação mais afiada; considerado por todos a Sua volta; simpatizante, abnegado, com espírito de oração, cheio de amor e compaixão, totalmente altruísta, sempre com Seu Pai, sempre fazendo o bem, continuamente ministrando aos outros, e nunca esperando que os outros o ministrem - que pessoa nascida de uma mulher já andou na Terra como Jesus de Nazaré? Nós provavelmente nos sentimos humilhados e envergonhados ao pensar que até o melhor de nós é muito diferente do nosso grande Exemplo, e que pobres e borradas cópias de Seu caráter nós mostramos à humanidade. Como crianças descuidadas na escola, nos contentamos em copiar aqueles a nossa volta, com todas as suas faltas, e não olhamos constantemente para a única cópia que não tem faltas, o único Homem Perfeito, no qual até Satã não encontraria “nada.” (João 14:30) Mas uma coisa, em qualquer proporção, temos que admitir. Se os cristãos, nos últimos dezoito séculos, tivessem sido mais parecidos com Cristo, a Igreja certamente teria sido bem mais bonita, e teria feito muito mais bem para o mundo.

É doloroso o pensamento de que o exemplo de Cristo tem sido tão pouco lembrado ou visto nos últimos tempos. É uma demonstração notável da pequenez da mente humana e a incapacidade de compreender mais que uma porção da verdade. Você pode colocar sua mão em centenas de livros que se pretendem a focar em pontos de doutrina, antes de você encontre um que trate do poderoso assunto do verdadeiro padrão de conduta Cristã. Nenhuma parte da verdade de Deus pode ser negligenciada sem que a Igreja seja danificada; e eu acredito que a Igreja sofreu grandemente por negligenciar o ponto do qual eu falo agora. O famoso livro de Tomás de Kempis pode ter vários defeitos, não tenho dúvidas, e para alguns é até maldoso. Mas eu estou certo de que seria bom se tivéssemos

muito mais homens e mulheres cristãos semelhantes a Cristo, que se esforçam para imitá-lo, em casa e fora dela.

Vamos nos guardar deste erro nesses últimos dias. Vamos cultivar o hábito diário de “olhar para Jesus como o nosso padrão,” assim como nossa salvação. Que nós não esqueçamos que um artífice vai te dizer que ele consegue frequentemente aprender mais a partir de um exemplo em cinco minutos, do que das melhores regras escritas em uma hora. Nunca podemos olhar muito firmemente para a morte e intercessão de Cristo. Mas nós podemos facilmente olhar um pouco para os passos abençoados de Sua mais santa vida. Vamos nos livrar dessa vergonha. Vamos lutar e orar para que possamos fazer do tom e do temperamento de Jesus o nosso modelo e padrão em nosso comportamento diário. Que todos os homens vejam que, como o poeta diz, “este exemplo tem uma força magnética,” e que nós amamos seguir Aquele que professamos amar. “Meu Mestre, meu Mestre!” como George Herbert amava dizer. “Como o meu Mestre se comportaria em meu lugar?” deveria ser nossa preocupação constante. “Deixe-me ir e fazer o mesmo.”

Este é o terceiro “olhar” para Jesus. Nós devemos sempre olhar para o Seu exemplo.

IV. Em quarto e último lugar, se nós “olharmos” diretamente para Jesus, nós devemos ansiar a Sua segunda Vinda, como a mais verdadeira fonte de esperança e consolação.

Que os primeiros cristãos estiveram sempre esperando ansiosamente a segunda vinda de seu Mestre ressuscitado, isso é um fato cima de qualquer controvérsia. Você não pode ler as Epístolas e não ver que uma de suas maiores fontes de conforto era a esperança do Seu retorno. Eles agarravam-se firmemente na velha promessa, “*Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como o viram subir.*” (Atos 1:11) Em todas as suas provações e perseguições, sob o controle de imperadores romanos e governantes pagãos, eles alegravam uns aos outros com o pensamento de que o Rei deles logo voltaria, e ganharia sua causa. Perseguidores e opressores seriam logo derrubados, e o grande Pastor das ovelhas iria uni-los em um invólucro de esperança. “*Esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo.*” “*E esperar dos céus a seu Filho.*” “*Pois em breve, muito em breve, aquele que vem virá, e não demorará.*” “*Sejam pacientes até a vinda do Senhor.*” (Filipenses 3:20; 1 Tessalonicenses 1:10; Hebreus 10:37; Tiago 5:7) Muitos, sem dúvida, em sua impaciência, não compreenderam os tempos e as estações, e pensaram que o reino de Deus iria aparecer imediatamente. Mas, por tudo isso, permanece o fato de que uma segunda vinda pessoal de Cristo era a grande esperança da Igreja primitiva.

Agora, eu creio firmemente que esta mesma segunda vinda deveria ser a esperança da Igreja em qualquer período no mundo. Ela deve ser a consolação

dos Cristãos nos últimos dias tanto quanto era nos tempos primitivos. E eu duvido que alguma vez houve uma época na qual fosse tão útil manter a segunda vinda de Cristo constantemente, como o é agora. Quem pode olhar em volta para assuntos públicos ao redor do mundo, e evitar a impressão de que este velho e falido mundo precisa de uma nova ordem das coisas? O cimento parece ter caído das paredes da humanidade. De todos os lados ouvimos falar de agitação, anarquia, falta de lei, inveja, ciúme, desconfiança e descontentamento. A continuação dos males de todas as espécies, físicos, morais e sociais - as constantes revoluções, e guerras, e fome, e pestes - o crescimento sem fim da superstição, do ceticismo, e da descrença, - a amarga disputa entre os partidos políticos - as divisões e controvérsias dos Cristãos - o transbordamento da intemperança e da imoralidade; o luxo e a extravagância de algumas classes, e a pobreza de outras - as greves dos trabalhadores, o conflito entre trabalho e capital, o eterno desamparo de estadistas para conceder soluções, a desonestidade comercial, o fracasso absoluto do simples conhecimento secular em regenerar a humanidade, a morte de Igrejas, os resultados aparentemente pequenos das missões em casa e no exterior, a angústia universal das nações com a perplexidade, e o medo de que algo terrível está vindo, esses estranhos fenômenos e sintomas, o que todos eles significam? Todos eles parecem nos dizer, sem voz incerta, que o mundo está fora de encaixe, e precisa de uma nova administração, e de um novo Rei. Como uma criança chorando nos braços de um estranho, o mundo está sempre se preocupando, e lamentando, e lutando, ainda que mal sabendo o porquê, e nunca vai descansar e aquietar-se até que seu pai verdadeiro o tome pela mão e afaste o estranho. Assim como Platão fez Sócrates dizer, em um de seus diálogos, antes da PRIMEIRA vinda, “Nós devemos esperar por alguém, seja ele Deus, ou um homem inspirado, que nos dê luz, e tira a escuridão de nossos olhos,” – mesmo assim, nós, cristãos, devemos fixar nossas esperanças na SEGUNDA vinda, e olhar e esperar pela aparição do legítimo Rei.

E quem, mais uma vez, pode olhar em volta em seu círculo particular, seja ele pequeno ou grande, e não conseguir ver várias coisas dolorosas e angustiantes; coisas que, como um observador em descanso, pode apenas sentir profundamente, mas não pode consertar? Pensa no crescimento da tristeza que vem da pobreza, da doença, e da morte, - a partir de discussões sobre dinheiro, de incompatibilidade de temperamentos, de desentendimentos familiares, de fracassos nos negócios, de desapontamentos com crianças, de separações de famílias. Esqueletos escondidos existem em tantos lares! Quantos corações machucados! Quantas tristezas conhecidas apenas por Deus! Quantos Jacós no mundo, aborrecidos por seus filhos, e se recusando a serem confortados! Quantos Absalões tirando a cabeça de seus pais por conta de sua ingratidão e rebelião! Quantos Isaques e Rebecas diariamente aflitos com filhos teimosos! Quantas viúvas de Nain chorando! Onde está o cristão sério, que muitas vezes não aspira por um melhor estado das coisas, e se pergunta, “Até quando, oh, Senhor, fiel e verdadeiro, até quando vamos ter que continuar chorando, e trabalhando, fechando as feridas, e bebendo copos

amargos, e educando, e dividindo, e enterrando, e ficando de luto? Quando chegará o fim?”

Eu creio que a verdadeira fonte de consolação da Escritura, em face de todos esses nossos problemas, públicos ou privados, é manter firmemente diante de nossos olhos a segunda vinda de Cristo. Mais uma vez eu digo, temos que “ansiar por Jesus.” Temos que compreender e perceber o fato abençoado de que o Rei legítimo do mundo está voltando, e terá o que é Dele novamente; que ele destruirá aquele velho usurpador, o diabo, e tirará a maldição do mundo. Vamos cultivar o hábito de diariamente ansiar pela ressurreição dos mortos, o ajuntamento dos santos, a restituição de todas as coisas, o banimento do sofrimento e do pecado, e o re-estabelecimento de um novo reino, cuja regra deve ser a justiça. Qualquer coisa pode ser suportada, eu creio, até mesmo o inferno, se o homem apenas tiver uma esperança de um fim. Todos os sofrimentos desse mundo serão alegremente suportados, e nós seguiremos com um coração leve, se acreditarmos completamente que Cristo está vindo, sem pecado, para a salvação.

Depois de tudo, uma das causas da infelicidade humana é a indulgência das expectativas injustificáveis de qualquer pessoa ou qualquer coisa aqui embaixo. Eu peço para que meus jovens leitores lembrem-se especialmente DISTO. Quanto menos esperarmos dos homens do Estado, filósofos, homens de dinheiro, homens da ciência, até de Igrejas notáveis, mais felizes seremos. Aquele que se apóia em coisas desse tipo vai ter suas mãos furadas por elas. Aquele que bebe apenas dessa fonte sentirá sede novamente. Vamos fixar nossas maiores esperanças na segunda vinda de Cristo, e trabalhar, e vigiar, e esperar confiantemente, como aqueles que esperam pela manhã, e têm certeza de que, no tempo apontado pelo Pai, o Sol da Justiça vai nascer, com a cura em suas Asas. Depois, e somente depois, nós não seremos desapontados.

E este foi o quarto e último “olhar” para Jesus. Nós temos que olhar habitualmente para a Sua segunda vinda, como a esperança da Igreja e do mundo. Aquele que olhar para a cruz de Cristo é um homem sábio; aquele que olha para a intercessão e para o exemplo é ainda mais sábio; mas aquele que vive olhando para todos os quatro objetos - a morte, o sacerdócio, o exemplo, a segunda vinda de Jesus, - é o mais sábio de todos.

(a) E agora, permitam-me encerrar oferecendo um conselho amigável a todos que terão acesso a este texto. Eu o ofereço com todo o afeto de alguém que deseja ajudá-los no caminho certo, que deseja promover em seu coração um Cristianismo saudável, vigoroso, e guardá-los com orgulho de qualquer erro.

Nosso maior poeta verdadeiramente diz, “Nós sabemos o que somos, mas não sabemos o que podemos ser.” Tudo diante de nós é escuro e incerto, e tirado de nossos olhos. Eu não posso dizer a vocês onde muitos de meus leitores estarão na

Terra, ou o que eles serão chamados para fazer ou suportar até que o fim chegue. Mas uma coisa eu digo confiantemente - que o princípio de seu Cristianismo seja, em cada canto do mundo, a frase do meu texto - “*Olhando para Jesus,*” a morte de Jesus, a intercessão de Jesus, o exemplo de Jesus, a volta de Jesus. Mantenha os seus olhos firmes Nele. Valorize o puro e reformado ramo da Igreja de Cristo, à qual você pertence, e todos os seus muitos privilégios. Ame os serviços dela. Trabalhe para a paz dela. Lute pela sua prosperidade. Mas para a sua própria religião, a salvação da sua própria alma, atente para que a sua principal idéia seja “Olhar para Jesus.”

(b) Junto ao conselho amigável, permitam-me oferecer um aviso amigável. Tenham cuidado, se têm amor à vida, com uma religião sem Cristo. Um relógio sem uma mola, um motor a vapor sem fogo, um sistema solar sem o sol - tudo isso não passa de imagens fracas e débeis da absoluta inutilidade de uma religião sem Cristo.

E junto com uma religião sem Cristo, tenham cuidado com uma religião na qual Cristo não é o primeiro, o líder, o chefe, o principal objeto, - o verdadeiro Alpha no alfabeto de sua fé. Aquele que trabalha com uma série de cálculos aritméticos, requerendo semanas e meses de trabalho pesado, sabe muito bem que o seu trabalho será totalmente em vão, e sua conclusão errada, se uma única figura estiver errada em sua primeira linha. E aquele que não dá a Cristo Seu justo lugar e serviço em sua religião, não pode se surpreender se nunca souber nada sobre felicidade e paz em acreditar, e vai triste e desconsolado no seu caminho para o céu, com toda “a viagem da vida mergulhada na miséria”.

(c) Finalmente, eu devo dizer a todos, tanto a jovens quanto a velhos, com este belo texto em vista, que façamos um bom trabalho para visar uma maior SIMPLICIDADE em nossa religião pessoal.

Os Cristãos primitivos não tinham muitos privilégios e muitas vantagens dos quais nós desfrutamos. Eles não tinham livros impressos. Eles adoravam a Deus nas covas e cavernas e câmaras superiores, tinham poucas e simples vestes eclesiásticas, e muitas vezes recebiam a Ceia do Senhor em vasos de madeira, e não de prata ou ouro. Eles tinham pouco dinheiro, não tinham doações às igrejas, nem universidades. Suas crenças eram pequenas. Suas definições teológicas eram escassas. Mas o que eles sabiam, sabiam bem. Eles foram homens de um livro só. Eles sabiam em Quem acreditavam. Se eles tinham vasos comunitários de madeira, eles tinham ministros e professores de ouro. Eles “olhavam para Jesus” e notavam intensamente a personalidade de Jesus. Eles viviam para Jesus, e trabalhavam, e morriam por Ele. Mas o que nós estamos fazendo? E onde estamos no século XIX? E que livramento estamos operando na Terra? Com todas as nossas incontáveis vantagens, nossas grandes e antigas catedrais, nossas esplêndidas bibliotecas, nossas definições apuradas, nossas liturgias elaboradas,

nossas liberdades civis, nossas sociedades religiosas, nossas numerosas facilidades, nós devemos nos perguntar se estamos deixando uma marca no mundo, assim como Clemente e Justino Mártir, e seus companheiros, deixaram 1700 anos atrás.

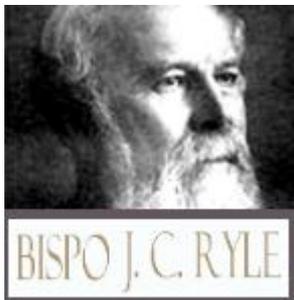
Eu sei que não podemos voltar no tempo, e voltar ao ABC do Cristianismo primitivo. Mas uma coisa podemos fazer: podemos compreender mais firmemente, em cada Natal, os grandes e velhos princípios primordiais em torno dos quais nosso Cristianismo moderno tem se agrupado, e crescido até suas atuais proporções. Tal princípio é este que está em nosso texto, “olhando para Jesus.” Então, vamos nos aliar a nós mesmos, pois virá o tempo em que nós vamos tentar correr nossa corrida, lutar nossa batalha, preencher nossa posição, servir a nossa geração, como homens que estão sempre “olhando para Jesus.” Então olhando enquanto vivemos, veremos face a face quando morrermos. E então, quando o último encontro do Natal chegar, vamos trocar alegremente a fé pela visão, ver como temos sido vistos, e conhecer como temos sido conhecidos.

FONTE:

Traduzido do original *Looking Unto Jesus*, de http://www.biblebb.com/files/ryle/looking_onto_jesus.htm , Tony Capoccia
Bible Bulletin Board

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Maria Eduarda Lyra



Bispo J.C.Ryle – Anunciando a Verdade Evangélica.

Projeto de tradução de sermões, tratados e livros do ministro anglicano e 1º Bispo da Diocese da Igreja da Inglaterra em Liverpool, John Charles Ryle, conhecido por J.C.Ryle (1816-1900) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados. Acesse em: <http://bisporyle.blogspot.com/>

APOIO

Projeto Spurgeon | Pregamos a Cristo Crucificado.

<http://www.projetospurgeon.com.br/>